



Sociedade das Ciências Antigas

LOUIS CLAUDE DE SAINT-MARTIN E O MARTINISMO

"Os profanos não vos lerão, a não ser que sejais claro ou obscuro, prolixo ou sintético. Somente os HOMENS DE DESEJO irão ler os vossos escritos e aproveitarão vossa luz. Dai-lhes essa luz tão pura e revelada quanto possível."

(Louis Claude de Saint-Martin)

Muitos erros foram cometidos em relação ao Movimento Martinista; muitas calúnias foram proferidas contra seus fundadores e suas doutrinas, o que torna necessário elucidar alguns pontos de sua história, esclarecendo os objetivos deste movimento, estabelecendo a diferença entre ele e os propósitos das diversas sociedades que se ligam a um simbolismo qualquer.

É impossível compreender a essência do Martinismo de todas as épocas, se antes não estabelecermos a diferença fundamental existente entre uma Sociedade de Iluminados e uma Sociedade qualquer. Uma Sociedade de Iluminados liga-se ao Invisível por um ou por vários de seus dirigentes. Seu princípio de existência tem sua origem em um plano supra-humano; toda sua organização administrativa se faz *de cima para baixo*. Os membros da fraternidade obedecem a seus chefes, obrigação que se torna ainda mais importante à medida que os membros entram no círculo interior.

Uma Sociedade qualquer não está ligada ao Invisível por nenhum vínculo. Seu princípio de existência tem sua origem em seus membros e em nada mais. Toda sua organização administrativa se faz de *baixo para cima*, com seleções sucessivas por eleição.

Infere-se disso que esta última forma de fraternidade nada pode produzir para fortificar sua existência a não ser cartas constitutivas e papéis administrativos, comuns a toda sociedade profana; enquanto as Ordens de Iluminados baseiam-se, sempre, no Princípio do Invisível que as dirige.

A vida privada, as obras públicas e o caráter dos dirigentes da maioria das fraternidades de Iluminados demonstram que esse Princípio Invisível pertence ao plano Divino, sem relação alguma com o plano material ou corporal.

A Fraternidade de Iluminados mais conhecida, anterior a Swedenborg, a única da qual se pode falar no mundo profano, é a dos *Irmãos Iluminados da Rosa-Cruz*. Foram os membros dessa fraternidade que decidiram criar sociedades simbólicas, encarregadas de conservar os rudimentos da Iniciação Hermética, dando nascimento aos diversos ritos da Franco-Maçonaria.

Através dos esforços constantes dos Irmãos Iluminados da Rosa-Cruz, o Invisível concedeu um impulso considerável à Humanidade, através da iluminação de Swedenborg, o célebre sábio sueco.

A missão de realização de Swedenborg consistiu basicamente na constituição de uma cavalaria laica do Cristo, encarregada de defender a idéia cristã, dentro de sua pureza primitiva, e de atenuar, no Invisível, os deploráveis efeitos das corrupções, das especulações de fortuna e de todos os processos caros ao "Príncipe deste Mundo".

Swedenborg dividiu sua obra de realização em três seções: - Seção de ensinamento, constituída por seus livros e pelo relato de suas visões; - Seção religiosa, constituída pela aplicação ritualística de seus ensinamentos; - Seção encarregada da tradição simbólica e da prática, constituída pelos graus iniciáticos do Rito Swedenborgiano.

Ora, entre os iniciados de Swedenborg, houve um a quem o Invisível prestou assistência particular e incessante, um homem dotado de grandes faculdades de realização em todos os planos. Esse homem, Martinez de Pasqually, recebeu a iniciação do Mestre em Londres, sendo encarregado de difundi-la na França.

Em que consistia o Martinesismo? Na aquisição pela pureza corporal, anímica e espiritual, dos poderes que permitem ao homem entrar em relação com os Seres Invisíveis, denominados anjos pela Igreja, chegando não somente a sua reintegração pessoal, mas também à reintegração de todos os discípulos de vontade.

Martinez de Pasqually fazia vir à sala de reuniões todos os que lhe pediam a luz. Traçava os círculos ritualísticos, escrevia as palavras sagradas, recitava suas orações com humildade e fervor, agindo sempre em nome do Cristo, como testemunharam todos aqueles que assistiram às suas operações, como testemunham ainda todos os seus escritos. Então, os seres invisíveis apareciam, resplandecentes de luz. Agiam e falavam, ministravam ensinamentos elevados e instigavam à oração e ao recolhimento; tudo isso ocorria sem médiuns adormecidos, sem êxtase, sem alucinações doentias.

Quando a operação terminava, os Seres Invisíveis tendo ido embora, Martinez de Pasqually dava as seus discípulos os modo de chegarem por si mesmos à produção dos mesmos resultados. Somente quando os discípulos obtinham sozinhos a assistência real do Invisível é que Martinez de Pasqually lhes outorgava o grau de Rosa-Cruz, como mostram suas cartas, com evidência.

A iniciação de Willermoz, que durou mais de dez anos, a de Louis Claude de Saint-Martin e da de outros, mostram-nos que o Martinesismo foi consagrado a outros objetivos, além da prática da Maçonaria Simbólica.

Martinez de Pasqually procurava desenvolver cada um dos membros de sua ordem pelo trabalho pessoal, deixando-lhes toda a liberdade e toda a responsabilidade por seus atos. Ele selecionava com o maior cuidado seus iniciados, conferindo os graus somente a uma real aristocracia da inteligência.

Os iniciados, uma vez recrutados, reuniam-se para trabalhar em conjunto; essas reuniões eram feitas em épocas astrológicas determinadas. Assim se constituiu uma cavalaria de Cristo, cavalaria laica, tolerante e que se afastava das práticas habituais da Magia Tradicional.

Procura individual da reintegração pelo Cristo, trabalho em grupo, união de esforços espirituais para ajudar os principiantes: tal foi, em resumo, o papel do Martinesismo. Essa Ordem recrutava seus discípulos diretamente junto aos profanos, como foi o caso de Saint-Martin, ou, mais habitualmente, entre os homens já titulares de altos graus maçônicos.

O Iluminismo portanto, criou vários grupos interligados por objetivos comuns e por Mestres Invisíveis oriundos da mesma fonte, que se reuniram posteriormente no plano físico. De Martinez de Pasqually vem a obra mais fecunda nesse sentido, pois foi a ele que o céu deu "poderes ativos", lembrados por seus discípulos com admiração e respeito.

Dos discípulos de Martinez de Pasqually, dois merecem particularmente nossa atenção pelas obras que realizaram: Jean Baptiste Willermoz, e Louis Claude de Saint-Martin. Inicialmente iremos nos ocupar do primeiro. Willermoz, negociante Lionês, era maçom quando começou sua correspondência iniciática com Martinez de Pasqually. Habitado à hierarquia maçônica, aos grupos e às Lojas, concentrou sua obra de realização no sentido do trabalho em grupo. Tendeu, pois, a constituir Lojas de Iluminados; enquanto Saint-Martin dirigiu seus esforços para o trabalho individual.

A obra capital de Willermoz foi a organização de congressos maçônicos, os Conventos, permitindo aos Martinistas desmascarar previamente a obra fatal dos Templários e apresentar o Martinismo sob seu real aspecto de universalismo integral e imparcial da Ciência Hermética.

Quando foi iniciado por Martinez de Pasqually, Willermoz era venerável da loja A Perfeita Amizade de Lyon, cargo que ocupou entre 1752 e 1763. Essa loja filiava-se à Grande Loja da França. Em 1760, uma primeira seleção foi realizada e todos os membros portadores do grau de Mestre constituíram uma grande Loja de Mestres de Lyon tendo Willermoz como Grão-Mestre. Em 1765, nova seleção foi realizada através da criação do Capítulo de Cavaleiros da Águia Negra, colocados sob a direção do Dr. Jacques Willermoz, irmão mais moço de Jean-Baptiste.

A mais alta espiritualidade, a mais intensa submissão às vontades do Céu, as mais ardentes orações a Nosso Senhor Jesus Cristo jamais deixaram de preceder, de acompanhar e de encerrar as reuniões presididas por Willermoz. O Willermosismo, assim como o Martinesismo e o Martinismo, sempre foram Cristãos. Ele dá a César o que é de César e ao Cristo o que é de Cristo.

Como se observa, o Willermosismo tendeu sempre ao agrupamento de fraternidade iniciáticas, à constituição de coletividades de iniciados dirigidas por centros ativos religados ao Iluminismo. Não tem razão quem pensa que Willermoz tenha abandonado as idéias de seus mestres; pensar isso é conhecer mal seu caráter elevado. Sempre até a morte, quis estabelecer a Maçonaria sobre bases sólidas, dando como objetivo a seus membros a prática da virtude e da caridade; mas sempre procurou fazer das lojas e dos capítulos centros de seleção para os grupos de Iluminados. A primeira parte de sua obra era clara, a segunda oculta; é por isso que as pessoas mal informadas podem não ver Willermoz sob sua verdadeira personalidade.

Após a tormenta revolucionária, tendo seu irmão Jacques Willermoz sido guilhotinado, com todos os seus iniciados, havendo ele próprio escapado por milagre da mesma sorte, foi ainda ele quem reconstituiu na França a Franco-Maçonaria espiritualista, graças aos rituais que pôde salvar do desastre. Tal foi a obra deste Mestre e Martinista.

Embora não se conhecesse a ortografia correta do nome de Martinez de Pasqually e a profundidade da obra real de Willermoz, antes da publicação das cartas de Martinez de Pasqually, muito se escreveu sobre Saint-Martin; muitas inexatidões foram publicadas em relação à sua obra.

As críticas, as análises, as suposições e também as calúnias feitas à sua obra baseiam-se tão somente nos livros e nas cartas esotéricas do Filósofo Desconhecido. Sua correspondência de Iniciado, endereçada a seu colega Willermoz, mostra os inúmeros erros cometidos pelos críticos. É verdade que não se pode obter muita informação com base nos documentos atualmente conhecidos, sobretudo quando não se tem nenhuma luz sobre as chaves que dá o Iluminismo a esse respeito.

Willermoz foi encarregado do agrupamento de elementos Martinistas e de ação na França; Saint-Martin recebeu a missão de criar a iniciação individual e de exercer sua ação tão longe quanto possível. A esse respeito, permitiram-lhe estudar integralmente os ensinamentos do "Agente Desconhecido".

Além dos estudos ligados ao Iluminismo, começados junto a Martinez de Pasqually e desenvolvidos com Willermoz, Louis Claude de Saint-Martin ocupou-se ativamente da Alquimia. Ele possuía em Lyon um laboratório organizado para esse fim. Tendo estendido seu raio de ação, Saint-Martin foi obrigado a fazer certas reformas dentro do Martinesismo. Os autores clássicos de Maçonaria deram o nome do grande realizador à sua adaptação e designaram sob o nome de Martinismo o movimento proveniente de Louis Claude de Saint-Martin.

A Ordem de Saint-Martin foi introduzida na Rússia sob o reinado da Grande Catarina, sendo tão difundida ao ponto de ser mencionada em uma peça de teatro encenada na corte. É à Ordem de Saint-Martin que se ligam as iniciações individuais, referidas nas memórias da baronesa de Oberkierch. O autor clássico da Franco-Maçonaria, o positivista Ragon, que não simpatizava com os ritos dos Iluminados, descreve nas páginas de sua Ortodoxia Maçônica as mudanças operadas por Saint-Martin para constituir o Martinismo.

Segundo citações do próprio Saint Martin:

"Meu primeiro mestre, a quem eu fazia perguntas semelhantes em minha juventude, respondia-me que se aos sessenta anos eu tivesse atingido o termo, não deveria lamentar. Ora, tenho apenas cinquenta anos!" Procurai ver que as melhores coisas aprendem-se e não se ensinam, e sabereis mais que os doutores.

"Nossa primeira escola tem coisas preciosas. Eu mesmo fui levado a acreditar que Martinez de Pasqually, de quem me falais (o qual, é necessário vos dizer, era nosso mestre) tinha a chave ativa de tudo aquilo que nosso caro B..... expõe em suas teorias, mas não nos considerava aptos para receber verdades tão elevadas. Ele possuía, também os pontos que nosso amigo B... não conheceu ou não quis mostrar, tais como a resipiscência do ser perverso, para a qual o primeiro homem teria sido encarregado de trabalhar; idéia que me parece ainda ser digna do plano universal, mas sobre o qual, entretanto, ainda não tenho nenhuma demonstração positiva, exceto pela inteligência. Quanto à Sofia e ao Rei do mundo, ele nada nos revelou; deixou-nos nas noções elementares do mundo e do demônio. Mas não afirmarei que ele não tenha tido conhecimento de tudo isso; estou persuadido que acabaríamos por chegar a esse conhecimento, se o tivéssemos conservado por mais tempo".

"Resulta de tudo isso que há um excelente casamento a se fazer entre a doutrina de nossa primeira escola e a de nosso amigo B... É sobre isso que trabalho; confesso-vos francamente que considero os dois esposos tão bem feitos um para o outro que não encontro nada de mais completo: assim, aprendamos deles tudo o que pudermos, eu vos ajudarei da melhor maneira possível".

A INICIAÇÃO MARTINISTA, SEU CARÁTER

"A única iniciação que prego e que procuro com todo o ardor de minha alma é aquela que nos permite entrar no coração de Deus e fazer entrar o coração de Deus em nós, para aí fazer um casamento indissolúvel, transformando-nos no amigo, irmão e esposa do Divino Reparador. Não existe outro mistério para chegar-se a essa santa iniciação a não ser este: penetrar cada vez mais nas profundezas de nosso ser até aflorar a viva e vivificante raiz; porque, então, todos os frutos que deveremos portar, segundo nossa espécie, irão se produzir naturalmente em nós e fora de nós, como aqueles que vemos nascer em nossas árvores terrestres, porque são aderentes à sua raiz particular e porque não cessam de sugar seu sumo".

"Quando sofremos por nossas próprias obras, falsas e infectas, o fogo é corrosivo e queima; e, entretanto ele deve ser menos do que aquele que serve de fonte a essas obras falsas. Também tenho dito, mais por sentimento do que por luz (no livro O homem de Desejo), que a penitência é mais doce do que o pecado. Quando sofremos pelos outros homens, o fogo é ainda mais vizinho do óleo e da luz; mesmo que ele nos rasgue a alma e nos inunde de lágrimas, não passaremos por essas provas sem delas retirar deliciosas consolações e as mais nutritivas substâncias".

CARÁTER ESSENCIALMENTE CRISTÃO DO MARTINISMO

Os clérigos sempre se esforçaram em conservar só para si a possibilidade de comunicação com o plano Divino. A partir desta pretensão, todo contato que não vem por seu intermédio atribui-se a Satã ou a outros demônios. Caluniaram ao ponto de pretender que os Martinistas não eram cristãos, não servindo ao Cristo, mas a um demônio qualquer, disfarçado sob esse nome. Eis a resposta de Saint-Martin a essas acusações:

"Acrescento que os elementos mistos foram o meio de que se serviu o Cristo para vir até nós; enquanto devemos quebrar e atravessar esses elementos para chegar até ele; assim, enquanto repousarmos sobre esses elementos, estaremos atrasados".

"Entretanto, como acredito falar a um homem sensato, calmo e discreto, não esconderei que na escola onde passei há mais de vinte e cinco anos as comunicações de todo o tipo eram numerosas e freqüentes; e eu tive a minha parte como muitos outros. Nesses trabalhos, todos os sinais

indicativos do Reparador estavam compreendidos. Ora, não ignorais que o Reparador e a Causa Ativa são a mesma coisa".

י ה ו ה

"Acredito que a palavra comunicou-se sempre, diretamente e sem intermediário, desde o começo das coisas. Ela falou diretamente a Adão, a seus filhos e sucessores, a Noé, a Abraão, a Moisés, aos Profetas, etc., até o tempo de Jesus Cristo. Ela falou pelo grande nome e queria tanto transmiti-lo, diretamente, que segundo a lei levita o grande sacerdote encerrava-se sozinho no Santo dos Santos para pronunciar-lo; e, segundo algumas tradições, ele possuía campainhas na barra de seu balandrau para ocultar sua voz aos que permaneciam nos recintos vizinhos.

י ה ש ו ה

"Quando o Cristo veio, tornou a pronúncia dessa palavra ainda mais central ou mais interior, uma vez que o grande nome que essas quatro letras exprimem é a explosão quaternária ou o sinal crucial de toda vida. Jesus Cristo, transportando do alto o a dos hebreus, ou a letra S, juntou o santo ternário ao grande nome quaternário, devendo encontrar em nós sua própria fonte nas ordenações antigas, com mais forte razão o nome do Cristo deve também esperar dele, exclusivamente, toda eficácia e toda luz. Também, ele nos disse para nos encerrarmos em nosso quarto quando desejássemos orar; ao passo que, na antiga lei, era absolutamente necessário ir ao Templo de Jerusalém para adorar; e aqui, vos envio os pequenos tratados de vosso amigo sobre a penitência, a santa oração, o verdadeiro abandono, intitulados: Der Weg zu Christ; "O caminho de Cristo" ai vereis, passo a passo, que se todos os costumes humanos não desaparecerem, e se é possível que qualquer coisa nos seja transmitida, verdadeiramente, se o espírito não se criar em nós, como criasse eternamente no princípio da natureza universal, onde se encontra permanentemente a imagem de onde adquirimos nossa origem e que serviu de exemplo a Menschewerdung. Sem dúvida, há uma grande virtude ligada a essa verdadeira pronúncia, tão central quanto oral, deste grande nome e daquele de Jesus Cristo que é como a flor. A vibração de nosso ar elementar é uma coisa bem secundária na operação pela qual esses nomes tornam sensíveis aquilo que não o foi. A virtude deles é de fazer hoje e a todo momento o que fizeram no começo de todas as coisas para lhes dar a origem; e como produziram toda coisa antes que o ar existisse, sem dúvida que ainda estão abaixo do ar, quando desempenham as mesmas funções; não é impossível a esta Divina palavra se fazer escutar mesmo por um surdo e em lugar privado de ar, pois não será difícil à luz espiritual tornar-se sensível a nossos olhos mesmo físicos, pelo menos não ficaríamos cegos e ofuscados no mais tenebroso calabouço. Quando os homens fazem sair as palavras fora de seu verdadeiro lugar, livrando-as por ignorância, imprudência ou impiedade, às regiões exteriores ou à disposição dos homens de torrente, elas conservam sempre, sem dúvida, sua virtude, mas daí retiram muito de si próprias, porque não se acomodam por combinações humanas; também, esses tesouros tão respeitáveis não fizeram outra coisa senão provar a escória, passando pela mão dos homens; sem contar que não cessaram de serem substituídos pelos ingredientes nulos ou perigosos, que, produzindo enormes efeitos, acabaram por encher o mundo inteiro de ídolos, porque ele é o templo do Deus verdadeiro, que é o centro da palavra".

A PRÁTICA, OS SERES ASTRAS

Como todo Iluminado, Saint-Martin soube insistir sobre o perigo das comunicações com os seres astrais, como prova a correspondência entre os dois amigos:

"Não poderíamos denominar os três reinos que vossa escola designava "natural, espiritual e Divino", natural, astral e Divino?"

"Todas essas manifestações que vêm após a iniciação, não seriam do reino astral? Uma vez tendo colocado os pés nesse domínio, não se entraria em sociedade com os seres que aí habitam, cuja maior parte, se me for permitido, em assunto dessa natureza, servir-me de uma expressão trivial, é

má companhia? Não se entra em contato com seres que podem atormentar, até ao excesso, o operador que vive nessa multidão, ao ponto de suscitar-lhe o desespero e de inspirar-lhe o suicídio, como testemunharam Schoroper e o Conde de Cagliostro! Sem dúvida que terão os iniciados os meios mais ou menos eficazes para se protegerem das visões; mas, em geral, parece-me que essa situação, que está fora da ordem estabelecida pela Providência, pode ter antes conseqüências mais funestas do que favoráveis ao nosso progresso espiritual".

MARTINISMO CONTEMPORÂNEO

Foi então que os mestres do Invisível dirigiram a grande reação idealista e forneceram ao Martinismo os meios para adquirir considerável expansão. Assim como Martinez de Pasqually havia adaptado o Swedenborgismo ao meio no qual deveria agir, assim como Saint-Martin e Willermoz tinham também feito as alterações indispensáveis, igualmente o Martinismo contemporâneo adaptou-se a seu meio e à sua época, conservando à Ordem seu caráter tradicional e seu espírito primitivo.

Essa adaptação consistiu sobretudo na união íntima dos sistemas de Saint-Martin e de Willermoz. Os iniciadores livres, criando discretamente outros Iniciadores e desenvolvendo a Ordem pela ação individual, caracterizavam o sistema de Saint-Martin. Os grupos de Iniciados e Iniciadores, regidos por um centro único e constituídos hierarquicamente, caracterizavam o Willermosismo. Eis porque o Martinismo contemporâneo constituiu seu Supremo Conselho, mantendo Iniciadores Livres, assessorando-se de Delegados Gerais, Delegados Especiais, administrando lojas e grupos espalhados atualmente em todo o mundo.

Não solicitando a seus membros nenhuma cotização, nem direitos de entrada, não exigindo nenhum tributo regular de suas lojas ao Supremo Conselho, o Martinismo ficou fiel a seu espírito e às suas origens, fazendo da pobreza material sua primeira regra. Desse modo, pôde evitar as irritantes questões de dinheiro, causa dos desastres de certas ordens contemporâneas; assim, também, pôde exigir de seus membros um trabalho intelectual elevado, criando escolas, distribuindo seus graus exclusivamente através de exame, abrindo suas portas a todos os que justificarem uma riqueza intelectual ou moral. O Martinismo ignora a exclusão de membros pelo não pagamento de cotização, desconhece o tronco de solidariedade. Apenas seus chefes são chamados a justificar seu título, participando, segundo seus graus, do desenvolvimento geral da Ordem.

FILIAÇÃO MARTINISTA: SAINT-MARTIN, CHAPTAL E DELAAGE

A organização Martinista em grupos proporcionou-lhe grande dinamismo; ela foi efetuada por um modesto ocultista, fiel à conservação da tradição iniciática do Espiritualismo, caracterizada pela Trindade, e à defesa do Cristo fora de qualquer seita. São essas as características do Incógnito a quem foi confiado o depósito sagrado: Henri Delaage, que preferiu ficar fiel à sua iniciação do que fundar uma nova seita não tradicional.

Delaage manteve o respeito ao segredo, nada revelando, a ponto de não falar da origem de sua iniciação em seus livros. Somente aos íntimos falava de coração aberto do Martinismo, cuja tradição lhe foi transmitida através de seu avô, o Senhor de Chaptal, iniciado pelo próprio Louis Claude de Saint-Martin.

Alguns meses antes de sua morte, Delaage quis passar a alguém a semente que lhe tinham confiado, mas dela não esperava nenhum fruto. Pobre depósito, constituído por duas letras e alguns pontos, resumo dessa doutrina iniciática que iluminou as obras de Delaage. Mas o Invisível estava presente e foi ele quem se encarregou de religar as obras à sua real origem e de permitir a Delaage confiar sua semente a uma terra onde ela poderia se desenvolver.

As primeiras iniciações pessoais, sem outro ritual que essa transmissão oral de duas letras e de dois pontos, tiveram lugar entre 1884 e 1885, na rua Rochechouart (em Paris). De lá, passaram à rua de Strasbourg, onde os primeiros grupos foram criados. A primeira loja foi constituída na rua Pigalle,

onde Arthur Arnould foi iniciado, começando a senda que o afastaria definitivamente do materialismo.

Essa Loja foi em seguida transferida para um apartamento da rua Tour d'Auvergne, onde as reuniões de iniciação foram freqüentemente e frutuosas sob o ponto de vista intelectual. Os cadernos surgiram entre 1887-1890 e foi mais ou menos nessa época que Stanislas de Guaita pronunciou seu belo discurso de iniciação. A partir desse momento o progresso foi bastante rápido.

O grupo Esotérico e a Livraria do Maravilhoso, tão bem criada por um bacharel em direito, membro fundador da loja, Lucien Chamuel, foram fundados em 1891. O Supremo Conselho da Ordem Martinista foi constituído, como um local reservado às reuniões e às iniciações, primeiro na rua Trevisse nº 29, após na rua Bleue e, finalmente na rua Savoie.

Em seguida, a Ordem constituiu seus delegados e suas lojas, inicialmente na França e nas diversas partes da Europa; mais tarde na América, no Egito e na Ásia.

Tudo isso foi obtido sem que jamais um Martinista pagasse uma quotização qualquer, sem que jamais uma loja tivesse fornecido um tributo regular ao Supremo Conselho. Os fundadores consagraram todos os seus ganhos à sua obra e o Céu lhes recompensou dignamente pelos seus esforços.

CARACTERÍSTICAS DO MARTINISMO CONTEMPORÂNEO

Derivando diretamente do Iluminismo Cristão, o Martinismo acabou adotando seus próprios princípios. A Ordem sobreviveu a tudo, mesmo às calúnias lançadas contra seus membros e dirigentes.

A Ordem Martinista em seu conjunto é antes de tudo uma escola de cavalaria moral, que se esforça em desenvolver a espiritualidade de seus membros, pelo estudo do Mundo Invisível e de suas Leis, pelo exercício do devotamento e da assistência intelectual e pela criação em cada espírito de uma fé cada vez mais sólida, baseada na observação e na ciência. O Martinismo constitui uma cavalaria de Altruísmo, oposta à liga egoísta dos apetites materiais, uma escola onde se aprende a dar ao dinheiro o seu justo valor, não o considerando como influxo Divino; é, finalmente, um centro onde se aprende a permanecer impassível diante dos turbilhões positivos ou negativos que subvertem a Sociedade! Formando o núcleo real desta universalidade viva, que fará um dia o casamento da Ciência sem divisão com a Fé sem atributos, o Martinismo esforça-se em tornar-se digno de seu nome, criando escolas superiores de ciências metafísicas e fisiogônicas, desdenhosamente separadas do ensino clássico, sob pretexto de serem ocultas.

Tal é o caráter do Martinismo. Compreende-se que é impossível encontrá-lo integralmente em cada um dos membros da Ordem, pois cada iniciado representa uma adaptação particular dos objetivos gerais. Mas esta época de ceticismo, de adoração da fortuna material e do ateísmo tem grande necessidade de uma reação francamente cristã, ligada sobretudo à ciência e independente de todos os cleros, sejam católicos ou protestantes. Em todos os países onde penetrou, o Martinismo salvou da dúvida, do desespero e do suicídio muitas almas; trouxe à compreensão do Cristo muitos espíritos que as manipulações clericais e seu objetivo de baixo interesse material, isto é, de adoração de César, tinham distanciado de toda fé. Após ter feito isso, não importa se caluniem, difamem ou excomunguem ao Martinismo ou a seus chefes. A Luz atravessa os vidros mesmo imundos e ilumina todas as trevas físicas, morais e intelectuais.

Acusados de ser demônios por uns, clérigos por outros, magos negros ou alienados pela multidão, permaneceremos simplesmente Cavaleiros ferventes do Cristo, inimigos da violência e da vingança; opostos a toda anarquia de cima ou de baixo, em uma palavra: permaneceremos Martinistas como foram nossos gloriosos antepassados, Martinez de Pasqually, Louis Claude de Saint-Martin e Jean Baptiste Willermoz.